



# *Espiritismo é Religião*

**Livretos Doutrinários  
Vol.02**



**1**

**Autor Intelectual  
Leonel Sivieri Varanda**

**Departamento de Difusão  
Doutrinária**

# **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

## **Departamento de Comunicação**

1ª edição – Março/2018 – 5.000 exemplares

Voluntário Colaborador Vol. 1:

**LENICE SIVIERI VARANDA**

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.



## **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

ALAMEDA EUROPA, 1087  
BAIRRO MANSÕES AEROPORTO  
UBERLÂNDIA - MG

**AME**

# SUMÁRIO

## ESPIRITISMO É RELIGIÃO

<b>PREFÁCIO</b> .....	5
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO I</b> .....	12
A RELIGIÃO NATURAL .....	13
<b>CAPÍTULO II</b> .....	45
DOS CONCEITOS DE RELIGIÃO .....	46
<b>CAPÍTULO III</b> .....	57
A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA E O ASPECTO RELIGIOSO.....	58
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	82
RELIGIOSIDADE NATURAL .....	83
<b>CAPÍTULO V</b> .....	99
A RELIGIÃO DO CRISTO .....	100
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	111

## PREFÁCIO



**Chico Xavier e Jarbas Varanda**  
**Fonte: Acervo da família Jarbas Varanda**

Os Livretos Doutrinários que aqui se descortinam são uma expressão nítida e real dos passos incansáveis ao Jesus, nosso bem maior.

Desnecessário falar deste irmão em Cristo, que traz na humildade e serenidade do coração as mais

belas conjunturas espirituais abraçadas pelo Espiritismo Consolador.

Tivera o prazer do convívio familiar com este nobre espírito, não me deixando dúvidas de sua inquietude no desvendar da Doutrina Espírita. Desvendar sim!

A cada Livreto um convite ao conhecimento da Luz que se brilha no firmamento.

Leonel Varanda, inspirado pelo alto, carrega no intelecto as vibrações de nosso Mentor Espiritual Eurípedes Barsanulfo, baluarte da Terceira Revelação no Triângulo Mineiro.

Justo dizer que pouco contribuí para este luminoso trabalho que se inicia com a objetividade e clareza de um coração puro e emergente para o Plano Maior.

Sua dedicação ao Espiritismo que tão bem o vi praticar, explode hoje em mananciais de Luz norteando o conhecimento da Doutrina.

No resgate do Cristianismo redivivo, os Livretos Doutrinários chegam com esta missão: que possamos compreender a Luz do Evangelho de Cristo, segundo o Espiritismo, o verdadeiro sentido de nossa vida encarnatória e plural.

Não estamos mais na condição de fazedores do destino, mas no cumprimento dos desígnos de Deus.

Minha pequena contribuição para o esclarecimento da Doutrina dos Espíritos se faz aqui, lembrando sempre da exemplificação de nosso irmão Chico Xavier tão bem ilustrada nestas páginas de sabedoria cristã.

Me despeço num largo sorriso, na certeza de que tudo caminha para a execução dos Planos Divinos e retomada da humildade e perseverança do bem crescer em consonância com a máxima de Jesus na prática da caridade e amor ao próximo.

Abençoada seja esta nova empreita de nosso Instituto da Caridade Luz de Livia, que, particularmente, me sinto envolto para as lides da nossa Doutrina Espírita.

***Jarbas Leone Varanda***

***Uberlândia, 24/07/2017.***

***Psicografia recebida no Instituto Espírita da Caridade  
Luz de Livia pela médium Lenice Sivieri Varanda***

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Espírita da Caridade Luz de Livia nos apresenta a oportunidade do esclarecimento, através da publicação de importantes chamadas da espiritualidade, na forma de livretos básicos doutrinários, cujo conteúdo deverá refletir o pensamento contido nas obras da Codificação, para o serviço de difusão da ideia espírita.

Nada de novo que pudesse chamar a atenção para outros aspectos da Doutrina Espírita, mas, simplesmente, numa ordem diferente, baseado no pressuposto de que a ideia espírita é um manancial riquíssimo de valores e ensinamentos.

Uma forma simples e prática para o entendimento de uma Doutrina que pertence aos Espíritos, e cuja direção superior nos conclama para a fidelidade aos postulados Espíritas, pois que representam, na atualidade, a maior fonte de informações para a compreensão de nossa posição de

Espíritos eternos, conscientes e responsáveis perante a vida.

Nesses livretos, encontraremos a Doutrina Espírita, livre e dinâmica, que espelha o propósito de concretizar a tarefa de consolador prometido, direcionando os esforços dos Espíritas para a finalidade básica do Espiritismo, que se encontra na revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus.

E, nesse sentido, vamos verificar a luminosa coerência entre o edifício da Codificação, base que se sustenta na lógica e na simplicidade de Kardec, com a obra extraordinária do médium Francisco Cândido Xavier que nos remete à vivência Cristã, em sua pureza original.

Chico Xavier, ao dar sentido à obra de Kardec, em sua aplicação prática, vivendo e sofrendo os princípios espíritas em toda a sua plenitude, desde a compreensão e aceitação absoluta dos desígnios de Deus, até às esperanças e consolações, quando materializou a coletânea de mensagens de entes queridos, que subiram aos céus em forma de reconhecimento e amor, deixa, a toda humanidade, a expressão máxima do Espiritismo, a sua finalidade principal, na feição do Consolador Prometido.

Portanto, a tarefa reservada ao Instituto Luz de Livia, com a publicação dos livretos doutrinários, é dar visibilidade simples e prática à Doutrina Espírita, apoiada, principalmente, na lógica de Kardec e na luz de Chico Xavier. Um ajuste perfeito, unindo teoria e prática, que busca a substância do Espiritismo, e que se acha personificada na mensagem permanente do Evangelho, expressão fiel da mensagem do Salvador, o Cristo de Deus.

Uberlândia, Primavera de 2017.



# **CAPÍTULO I**

## **A RELIGIÃO NATURAL**

# CAPÍTULO I

## A RELIGIÃO NATURAL

Quando o eminente e inesquecível Professor Herculano Pires, no livro *Agonia das Religiões*, afirma que as Religiões estão morrendo, ele estava se referindo a um conceito de Religião.



**Professor Herculano Pires**

<https://www.herculanopires.org.br/quem-somos/herculano-pires/biografia.html>

Estão morrendo todas as Religiões formalistas, de cunho social, constituídas de dogmas, hierarquia sacerdotal e rituais, e que não

encontram mais espaço no pensamento racionalista contemporâneo.

O Professor não estava se referindo às Religiões que estão inseridas na cultura moderna, possuem o selo de identificação Divino, trabalham com o sentimento de religiosidade, inato no coração dos homens, desprovidas de convenções humanas e não possuem dogmas, classes sacerdotais ou práticas exteriores. Estava, por outro lado nos ajudando a diferenciar e compreender o significado de Religião Social e Religião Filosófica, como caminhos específicos em busca da verdade.

Convidamos o leitor a percorrer conosco, em comunicação com o pensamento de Herculano Pires, e a partir do livro Agonia das Religiões, o caminho seguido pelas religiões formalistas, no mundo contemporâneo, com o objetivo de compreender a atuação dos falsos profetas da atualidade, e o contexto do verdadeiro sentido da Religião. Nada de novo, mas tendo a honra

de refletir princípios doutrinários com o eminente professor Pires.

*“Um dos fatos marcantes do nosso tempo, do mundo contemporâneo, é que o poder das Religiões formalistas, humanas, não é mais religioso, mas simplesmente econômico, político e social” (Herculano Pires, Agonia das Religiões).*

Essa afirmativa tem profundas consequências na alma do povo simples, pois que aceitam princípios religiosos sem a necessária meditação, principalmente se utilizadas por falsos profetas, por “vendilhões do templo”, ao mesmo tempo em que, se bem compreendidas, levará os livres pensadores a se afastarem desse tipo de manifestação religiosa. Nesse caso, lembraríamos a informação de Allan Kardec, expressa do livro O Céu e o Inferno, quando ele nos leva a compreender que, em última análise, se a religião acompanhasse o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, porque o homem tendo necessidade de crer, ele aceitará os princípios religiosos, desde que esses princípios atendam

às suas necessidades intelectuais. O homem tem necessidade do pão espiritual que o alimenta em sua fome de comunicação com o Criador, mas este pão pode ser amargo ou doce, dependendo do conteúdo e de suas consequências morais.

Mostra-nos, o eminente Professor, numa síntese extraordinária, o declínio do sentido social da Religião, acorrentada a dogmas milenares, e, tendo como consequência o esvaziamento das igrejas, o fechamento dos seminários, o desaparecimento da vocação sacerdotal. Agora, o que mais impressiona é a atitude do clero, de todas elas, que, num supremo esforço para preservarem o aparente domínio sobre as mentes, recorrem, no mundo inteiro, aos mais variados expedientes para manter seus rebanhos, fazendo-lhes concessões perigosas. Mas todos os expedientes mostram-se incapazes de restabelecer o prestígio e o poder religioso, servindo apenas de remendos de pano novo em roupa velha, segundo a expressão evangélica. Começam, então, a aparecer

milhares de seitas forjadas por videntes e profetas da última hora, fenômeno característico das épocas de transformação, na maioria leigos que se apresentam como missionários, místicos, improvisados e de olhos mais voltados para os bens terrenos do que para os tesouros do Reino dos Céus.

*“Esses fatos caracterizam o fenômeno sociocultural da morte das Religiões formalistas, que trazem, geralmente, parcelas de verdade, pequenas expressões divinas, mas se mantém revestidas de pensamentos puramente humanos” (Herculano Pires, Agonia das Religiões).*

Esse pensamento traduz o perigo da influência humana no próprio Cristianismo, deturpando seus ensinamentos e comprometendo a mensagem Cristã. Sabendo disso, no Evangelho Segundo o Espiritismo, o Espírito de Verdade nosalaria que no Cristianismo encontram-se todas as verdades, e que são de origem humana os erros que nele se enraizaram. E, para afastar o Espiritismo desse fenômeno, e não correr o risco de

incorporar essa mesma atitude em seus domínios doutrinários, recomendou que os Espíritas, como primeiro mandamento, deveriam valorizar e praticar intensamente o sentimento de amor, para depois procurar a instrução, como segundo mandamento.

Herculano afirma que esse fato é bem conhecido dos que estudam a sociologia da cultura, e que, geralmente acontece, quando um sistema institucional, religioso ou político esvazia-se no tempo, tragado na voragem das mudanças culturais, e, neste caso, surgem os aproveitadores, que invadem os domínios abandonados e socorrem, a seu modo, os órfãos em desespero.

Esta informação fica muito bem caracterizada na atitude das seitas que tomam o espaço das Religiões, com a proposta de seus adeptos se tornarem vencedores, empresários de sucesso, bem sucedidos, proposta essa totalmente contrária da mensagem Cristã, que valoriza os aspectos morais, como fundamento maior da vida eterna.

E, em síntese, o Professor afirma que esse evidente sintoma de agonia das instituições tradicionais está presente em toda a área religiosa do nosso tempo. Não restando dúvida, portanto, de que as Religiões agonizam. E o responsável por esse fato alarmante, como sempre, é a própria Religião, que pelo abuso do poder, pelo apego às comodidades institucionais, deixou-se levar na ilusão de que seria indestrutível.

As próprias Religiões cavaram a sua ruína no desenrolar do processo histórico, pois acomodadas em sua superioridade, confiantes no privilégio de sua origem e natureza sobrenaturais, recusaram-se a integrar-se na cultura natural, como uma verdadeira ofensa à capacidade de pensar e analisar do homem contemporâneo, marginalizando-se a si mesmas. A evolução cultural, compreendida no alcance da filosofia e da Ciência, alargou progressivamente a distância entre a Cultura e a Religião, tornando irreversível a situação das instituições religiosas. **Assim, o conceito arbitrário do sobrenatural, como dogma**

**estabelecido pela cultura religiosa, que era o fundamento de sua segurança, tornou-se o motivo de sua decadência.**

Essa complexidade do fenômeno religioso, e o surgimento do pensamento científico, continua o Professor, parecem explicar de maneira mais profunda a afastamento cultural a que a Religião foi relegada a partir do início do mundo moderno. Enclausurada nas instituições igrejeiras, vivendo pelo profissionalismo religioso, transformada em entorpecimento do povo e sustentáculo de situações sociais profundamente injustas, revertida à condição de promotora de guerras, massacres e asfixia das liberdades humanas, utilizada como arma poderosa nas mais desumanas guerras ideológicas, a Religião se constituiu em barreira de todo o progresso cultural, sendo excluída do mundo da Cultura como indesejável.

E esta teria sido a mesma situação da Doutrina Espírita, caso o seu codificador não houvesse constituído uma doutrina em bases científicas,

ou seja, o Espiritismo seria relegado ao domínio do maravilhoso e do sobrenatural.

Considerando o processo histórico do conhecimento, encontramos, no ocidente, os primeiros sinais da crise religiosa contemporânea surgirem em plena Idade Média, renunciando a Idade da Razão. Essa nova fase, que se iniciou com o Renascimento, teria como protagonistas a revolução cartesiana, Rousseau e o Culto da Razão na Revolução, e posteriormente Augusto Comte com a Religião da Humanidade.

No ano de 1857, Denizard Rivail, notável pedagogo Francês, iniciaria na França o movimento da fé raciocinada, através da Codificação da Doutrina Espírita, de origem transcendente, com características divinas, mas no caminho de sua inserção na cultura moderna, em bases científicas. Assim, a França, que centralizava o processo cultural no Mundo Moderno, apresenta uma sequencia de tentativas para a integração da Religião no

sistema cultural em desenvolvimento, sempre rejeitadas pela cultura eclesiástica.



**Lançamento de O Livro dos Espíritos por Allan Kardec.**  
<https://br.pinterest.com/pin/551339179352189050/>

Esses movimentos revelam a insatisfação cultural do homem moderno no tocante à soberania das Religiões, fundadas em conceitos metafísicos, do sobrenatural, mas presas ao temporal, e que as mantém desligadas do processo cultural, vivendo, apenas, em função de suas tradições.

Temos, nesse esboço do panorama histórico, a visão objetiva dos processos que vinham preparando a derrocada das Religiões formalistas. Em nosso século, o desenvolvimento acelerado das Ciências, a desagregação da família, a expansão cultural, a rápida modificação dos costumes e do sistema de vida pelo impacto da Tecnologia - abrangendo praticamente todo o mundo - fortaleceram a concepção pragmática e materialista, dando o golpe de misericórdia no sobrenatural e nos sistemas religiosos que nele se apoiam.

Nesse clima de insatisfação cultural, e com a Religião afastada da progressividade que deveria ser o seu toque de ordem, permitem, então, que os teólogos anunciem a morte de Deus e preguem a novidade do Cristianismo Ateu. Mas, os teólogos uma vez mais se enganam, pois a teoria da Morte de Deus, que eles procuram inutilmente explicar como um acontecimento contemporâneo, do nosso tempo, nunca se verificou nem pode verificar-se, pois Deus não é um ser nem é

mortal, porque Ser Absoluto, Ideia Suprema de que derivam todas as ideias, todas as coisas e todos os seres. Quem está morrendo não é Deus, são os próprios homens, suas imensas teologias, suas Religiões formalistas e dogmáticas.

Esses fatos servem apenas para mostrar-nos o estado de ignorância em que ainda nos encontramos, e para provar, isso sim, que estamos mortos em nossa estupidez diante da grandeza do Cosmos. Dizer que Deus morreu é como dizer que a vida se extinguiu, mas o fato de estarmos vivos e fazermos essa afirmação já prova o contrário.

Vejamos bem, como o Espírito da Verdade tem razão quando afirma que os erros do Cristianismo são de origem humana, quando o homem não se contentando com sua indigência espiritual, molda a Religião à sua condição, à suas necessidades culturais.

Apesar de tudo isso, verifica-se que existe a pretensão de colocar o problema da existência

de Deus em termos mais acessíveis à razão. E, do exposto, tão bem esclarecido pela mente lúcida e clara do Professor Herculano Pires, parece evidente que a agonia atual das religiões formalistas nada tem a ver com a Religião que utiliza a razão, em bases científicas, para analisar princípios metafísicos.



**A religião verdadeira esta no sentimento de religiosidade.**

<http://religiao.culturamix.com/religioes/ciencias-da-religiao>

Sim, porque a Religião é uma das necessidades humanas e deve possuir, também, as características fundamentais dessa natureza. Ou seja, o homem é um animal religioso, sendo

a ideia de Deus inata no coração e na mente do homem. E uma ideia evidente para si mesma é indispensável à compreensão do homem e do mundo.

Mas, continuemos a refletir com o Professor Herculano Pires a respeito dos acessórios que sempre fizeram parte das manifestações das Religiões formalistas. Então, afirma o Professor, para que a Religião possa desempenhar livremente o seu papel no processo evolutivo do homem, é necessário sua integração na Cultura Geral, apresentando-se com a face voltada para o carácter científico e prático do mundo contemporâneo.

É indispensável libertá-la do formalismo dogmático, do profissionalismo religioso, do fanatismo igrejeiro e das práticas exteriores, pois a agonia das religiões é determinada, justamente, pela asfixia das estruturas antiquadas.

Na era da comunicação de massa, com a aproximação dos povos e a utilização, cada vez

maior dos processos virtuais, da Internet, o homem fez da Terra uma aldeia global. O sobrenatural mudou de nome, é apenas o natural desconhecido que a investigação científica vai rapidamente integrando no conhecimento global da realidade. As religiões, por uma questão de sobrevivência, teriam que se adaptar às condições novas e às novas dimensões do homem e do mundo, e, provando seu poder de transformação aparente, as próprias igrejas estão abrindo as portas dos conventos e dos mosteiros para não morrerem asfixiadas e com o objetivo de atrair adeptos, e não de promover análises e atualizações de seu sistema teológico.

As Ciências rompem com o passado, a Filosofia se livra dos sistemas para enfrentar com desenvoltura a problemática do pensamento, vários tabus são esmagados pelo homem atual e os mestres se fazem discípulos da única fonte real de sabedoria que é a Natureza.

Notável, a apreciação do Professor sobre a influência do dogmatismo no pensamento

religioso, um atraso imposto pelas religiões que se afeiçoaram ao domínio de mentes acostumadas ao personalismo, ao poder temporal sobre as consciências. Somos levados a beber, integralmente, desses conhecimentos, pois que representam a iluminação do pensamento, no entendimento dos dogmas da fé, que formam a estrutura conceitual das igrejas, e que constituem, hoje, no mundo científico e prático, as pedras de tropeço da religião formalista em seu caminho evolutivo.

Na verdade, com essa forma de agir, as decisões conciliares puseram a última pá de cal nos erros cometidos, as estruturas eclesiais tornaram-se rígidas e as igrejas confirmaram, no seu espírito, as colunas de pedra de suas catedrais, como as bulas papais que começavam a substituir as orientações espirituais contidas no Sermão da Montanha.

Estas instituições estáticas vangloriam-se ainda hoje da sua imutabilidade, num mundo em que tudo evolui sem cessar, em um avanço progressivo de características jamais vistas no

processo do conhecimento. Os resultados dessa atitude ilusória e pretensiosa só poderiam ser nefastos, como vemos atualmente no lento e doloroso processo de agonia das religiões. Elas pisaram o terreno de “Cesar”, esquecendo-se de dar a “Deus o que é de Deus” e incidiram assim no pecado do apego, contra o qual os Evangelhos advertiram os homens. Apegaram-se de tal maneira à própria vida, às condições sociais, à comodidades dos tempos atuais, que perderam a vida em abundância, com os valores de vida eterna, que Jesus prometeu aos que se desapegassem.

Nesse ponto de suas reflexões, o Professor nos leva a exercer o papel de espíritos críticos e conscientes no processo evolutivo do ser humano, quando afirma:

*Se quisermos salvar a Religião, nesse maremoto das transformações que afligem os que veneram o passado, façamos urgentemente a liquidação das religiões em agonia e mandemos os seus artigos de fé, seus ícones e suas medalhas para o Museu do*

*Homem, como simples testemunhos de um tempo morto. (Herculano Pires, Agonia das Religiões).*

Ou seja, não existe mais espaço no processo cultural para a permanência das Religiões que se agonizam em torno de pensamentos dogmáticos, fortemente cercados por mentes materialistas, e que já se acostumaram com as benesses do mundo.

Tudo isso tem o caráter de aflição para os espíritos rotineiros e acomodaticios, como a mensagem cristã era escândalo para os judeus e espanto para gregos e romanos. Mas, os espíritos flexíveis, corajosos, lúcidos, empenhados na busca da Verdade não se atemorizam antes se rejubilam, com a libertação do homem.

Esta é a verdade flagrante do momento que vivemos: o homem se liberta das prisões mentais a que foi acorrentado pelas Religiões formalistas, de seus temores, da ilusão de sua fragilidade existencial, do confinamento planetário, do embuste e da hipocrisia para

viver a vida como ela é, na plenitude das suas potencialidades corporais e espirituais.

A concepção nova de Deus, a partir do pensamento Francês e presente na Codificação de uma das mais importantes correntes da filosofia contemporânea, a Doutrina Espírita, é a de uma Inteligência Cósmica que preside a toda a realidade possível. Uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, com características de imanência e transcendência ao Ser humano, presente em toda a criação e que dá a liberdade ao Espírito humano de progresso, segundo as leis da natureza, contanto com as oportunidades existenciais, e tudo isso, da interação do determinismo e do livre arbítrio.

Esta corrente é capaz de enfrentar a proposta materialista, pois fundamenta seus princípios na razão, que analisa e conclui, a partir de postulados comprovados cientificamente. Uma Religião com aporte Divino, que nasce das conseqüências de princípios filosóficos, e capaz

de enfrentar a razão face a face e atendendo a uma exigência do pensamento contemporâneo.

O homem se emancipa e toma consciência da sua natureza cósmica. Diante dele está o futuro sem limite, a imortalidade dinâmica e demonstrável que se opõe ao conceito limitado da imortalidade estática e hipotética. Sua herança não é o pecado nem a morte, mas a vida em nova dimensão.



Jesus esclarece o sentido da adoração a Deus à Samaritana  
<http://grupoallankardec.blogspot.com.br/2010/05/jesus-conversa-com-samaritana.html>

Nesse sentido, podemos afirmar que a Codificação de uma importante corrente da

filosofia contemporânea, a Doutrina Espírita, proposta a partir de 1857 por Allan Kardec, seria capaz de devolver a esperança ao coração humano, a única que poderia ser incluída no processo cultural moderno, pois fundamenta seus princípios na razão, que analisa e conclui, a partir de postulados científicos.

Em consequência desse momento cultural e da necessidade de compreensão da vida em seu aspecto espiritual, como uma grande tendência da atualidade, surge, no horizonte do ser humano, a Religião Espírita com seus eixos científico, filosófico e suas consequências morais, cuja finalidade é a restauração do Cristianismo Primitivo, a restauração da crença pura, a Religião natural, e que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.

A promessa do Cristo de que enviaria um outro Consolador, o Espírito da Verdade, estava finalmente cumprida, pois o Espiritismo se

apresenta com sua face voltada para a religiosidade do Cristo, falando e comprovando a imortalidade à luz da ciência espírita, e ressaltando sua mensagem consoladora. Os chamados mortos voltam para consolo dos familiares queridos e os Espíritos se apresentam plenamente redivivos, lembrando a imagem do túmulo vazio, quando do retorno do Cristo ao convívio de seus discípulos diletos.

Mas, influenciado pela mente científica e pela filosofia contemporânea, mesmo essa corrente doutrinária, considerada revelação divina, estaria sujeita, na França, a um direcionamento mais científico do que Religioso, o que, em última análise, estaria fadada a não atender a promessa do Cristo, quando afirmou a vinda do Consolador, em sua feição Religiosa.

Mas, os prepostos do Cristo estavam atentos, e Jesus, a partir de um direcionamento espiritual, decide transplantar o seu Evangelho para as Terras do Cruzeiro. Na feição do evangelho restaurado, a doutrina de Jesus falaria, novamente, aos corações humanos.

*Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas. O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro (Humberto de Campos, Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho).*

Mas, a responsabilidade principal dos Espíritas Brasileiros para com a Doutrina Espírita, no sentido do Brasil facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro, conforme assevera Humberto de Campos, seria o trabalho incansável pela revivescência do Cristianismo.

Chamado a contribuir para o esclarecimento prático do sentido religioso, surge o Espiritismo

no Brasil, procurando esquecer as ondas de um Espiritismo Francês deturpado por correntes que se afastavam de suas características religiosas. Mas, agora, liderado de forma espontânea e natural por Espíritos cristianizados e mais esclarecidos, que nunca se apresentam como “chefes” ou missionários, mas como amigo de todos, no aprendizado comum, a exemplo do médium Chico Xavier.

Da França espírita reencarnam no Brasil em torno de 15 a 20 milhões de Espíritas com o compromisso de trabalhar pela revivescência do Cristianismo Primitivo, conforme esclarece Chico Xavier em conversa com Herculano Pires, no site <https://soundcloud.com/>. Em torno do Cristo, uma comunidade de Espíritos reencarnados ou, ainda, no mundo espiritual, proclamam a verdade de que a nossa verdadeira Pátria encontra-se nas claridades espirituais, e convocam os homens de boa vontade a viverem a grande mensagem cristã.

Com a força do idealismo genuinamente Cristão, voltam ao cenário terrestre, os

paladinos das verdades espirituais, vivendo, no clima do Espiritismo, as tarefas mais puras e simples, numa afirmação incontestável de que a Religião só faz sentido se tocar a alma para sua ascensão a Deus.

Assim, a título de ilustração, vamos encontrar a médium Antusa, em Uberaba, vivendo no corpo de uma mulher surda e muda, mas com o Espírito voltado para a caridade, na tarefa simples do passe. Suas “mãos” curaram muitas pessoas, durante mais de setenta anos de atividade mediúnica, no anonimato de um palhoça rústica, mas que tinham, também, o poder de curar as almas e fazer brotar no coração dos humildes e simples, o verdadeiro sentido da prática religiosa. Quantas lágrimas foram vertidas por todos aqueles que conviveram com a médium, e puderam sentir o perfume da caridade, doada em nome do amor puro.

Castro Alves, através da mediunidade de Chico Xavier, aponta o Brasil como celeiro de claridades espirituais, na mensagem

psicografada em dezembro de 1971 no programa Pinga Fogo, na extinta TV Tupi. Uma revelação já esboçada no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, e reveladora da mensagem permanente do Cristo a todas as Nações do Globo, nos chamados tempos do consolador.

## BRASIL



[https://www.ebiografia.com/castro\\_alves](https://www.ebiografia.com/castro_alves)

Castro Alves (1847-1871) foi poeta e brasileiro. O grande poeta da geração romântica no Brasil. "O Poeta dos Escravos". Expressou em suas poesias a indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. Denunciou a crueldade da escravidão e clamou pela liberdade, dando ao romantismo um sentido social e revolucionário que o aproximava do realismo.

Brasil, o Mundo a escutar-te,  
Pergunta hoje: "O que é?"  
Ah! Terra de minha vida,  
Responde às Nações de pé!  
Das montanhas altaneiras,  
Dentro das próprias fronteiras,

Alonga os braços --- Sansão!  
Sem prepotência ou vanglória,  
Grava no livro da História,  
Novo rumo à evolução!

Contempla a sombra da guerra,  
Dragão do lodo a rugir,  
Envenenando a Cultura,  
Ameaçando o Porvir!...

Fala --- assembleia de bravos ---  
Aos milhões de homens escravos  
Sábios loucos prometeus...  
Do píncaro a que te elevas  
Dissolve os grilhões das trevas  
Na fé que te induz a Deus!

Brada --- gigante das gentes ---  
Proclama com destemor  
Que o Cristo aguarda na Terra  
Um novo mundo de Amor!  
Ante a grandeza que estampas,  
Os mortos voltam das campas,  
Sublimando-te a visão!  
Ao progresso Fernão Dias!...

O Dever mostra Caxias,  
Deodoro a renovação!...

Dos sonhos do Tiradentes,  
Que se alteiam sempre mais,  
Fizeste Apóstolos, Gênios,  
Estadistas, Generais...

De todos os teus recantos  
Despontam palmas de santos,  
Augusto pendões de heróis!...  
Astros de brilhos tamanhos  
Andrada, Feijó, Paranhos,  
Em teus céus brilham por soes!...

Desde o dia em que nasceste,  
Ao fórceps de Cabral  
O tempo se iluminou,  
Na Bahia maternal!...  
Hoje, que o mundo te espera  
Para as leis da Nova Era,  
Por Brasília envolta em luz,  
Que em ti a vida se integre,

De Manaus a Porto Alegre,  
No Espírito de Jesus!...

Ao resguardar o Direito,  
Mantendo a Justiça e o Bem,  
Luta e rasga o próprio peito,  
Mas não desprezes ninguém!...

**Levanta o grande futuro,  
Ergue tranquilo e seguro,  
A paz nobre e varonil!...  
À humanidade que chora,  
Clamando: Senhor... e agora?!  
O Cristo aponta: Brasil!...**



### **O Cristo e a Pátria do Evangelho.**

<http://jardim-espirita.blogspot.com.br/2016/03/oracao-pelo-brasil>

O Brasil é esperança de uma nova era, uma nação que deve alimentar a alma do Povo com o pão da solidariedade, a água da paz, o fermento da união, a cultura da fraternidade e gestos de humildade, alicerçado no sentimento de amor ao próximo, e se preparar para viver o renascimento da cultura Cristã.

Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Chico Xavier e denodados trabalhadores anônimos, são exemplos da vida educada no Cristianismo, cujos esforços representam a mensagem permanente do Cristo em favor da implantação da Pátria do Evangelho.

Muitos Espíritos já estão reencarnados, e ainda outros virão, para transformar a face do Planeta, a partir do Cristianismo Brasileiro, contando com as páginas do Sermão da Montanha em sua verdadeira originalidade.

*“Espiritismo religioso? Sim. Nossa missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivescência das tradições simples dos tempos apostólicos” (Emmanuel, Coletâneas do Além)*

Emmanuel, o grande pregador de cartazes do reino de Deus, afirmaria, em síntese preciosa, que todo o trabalho da Espiritualidade objetiva implantar o Espiritismo com características religiosas, todas elas emanadas das tradições simples do Cristianismo Primitivo, trazendo-nos o Mestre Jesus para as bases de nossa Doutrina de Luz.

## **CAPITULO II**

### **DOS CONCEITOS DE RELIGIÃO**

## **CAPITULO II**

### **DOS CONCEITOS DE RELIGIÃO**

Se considerarmos a importância da Religião na vida do homem e de suas relações em sociedade, enxergaremos a necessidade do renascimento do sentimento religioso, a partir de uma religião com características naturais, cuja aspiração maior é ser regida por leis naturais e eternas, como as leis do sermão da montanha. Religião que seja expressão da Verdade e capaz de encarar a razão de frente, tendo como pano de fundo o contexto cultural moderno.

Com o advento da Doutrina dos Espíritos, e a partir do lançamento de O Livro dos Espíritos, abrem-se as cortinas de um novo tempo, com o surgimento da Religião natural, livre e dinâmica, evolucionista por natureza, racional por excelência, e cujo aparecimento está justificada na promessa da vinda do Consolador, prometido por Jesus. Portanto, a Doutrina que se apresenta com sua natureza tríplice, de Ciência, Filosofia e

Religião, se apresenta associada a um novo conceito de Religião.

O termo Religião, usualmente utilizado, refere-se ao conjunto de crenças ou dogmas relacionados com a divindade, e que o sentido de Religião implica sentimentos de veneração e de obediência perante Deus, com a existência de normas morais para a conduta individual, sacerdócio organizado e práticas ritualísticas. Nesse sentido, considerarmos Religião somente as doutrinas que possuem sacerdotes, líderes, dogmas, rituais, sacramentos, liturgias, constituindo, assim, as Religiões em seu sentido social, pois que práticas inseparáveis da ideia de culto.

*O Espiritismo, sendo independente de toda forma de culto, não prescreve nenhum deles, e não se ocupa de dogmas particulares, não é uma religião especial, porque não tem nem seus sacerdotes e nem seus templos (Allan Kardec, O que é o Espiritismo).*

Na análise que Kardec faz do exercício da prática religiosa, ele afirma que o Espiritismo não tem seus templos, e, portanto, estaria enquadrado em

novo conceito de Religião. Mas, uma rápida observação no cenário espírita atual, observaremos que os Centros Espíritas se multiplicaram, tendo, cada um, um local de estudo e departamentos para a prática da Doutrina. Portanto, devemos apreciar a questão considerando o contexto inicial da Doutrina Espírita, em que haviam, apenas, locais de estudo e prática mediúnica. É claro que com o avanço do Espiritismo, os grupos começaram a construir casas de oração e trabalho, mas nada que lembre os templos suntuosos das Religiões tradicionais. Como lembrança, poderíamos dizer que o Grupo Espírita da Prece, local de estudo, trabalho e reuniões públicas, construído em Uberaba pela equipe do médium Chico Xavier, sempre se caracterizou por um ambiente da mais pura simplicidade.

Assim, também, os diversos Centros Espíritas espalhados pelo Brasil. Entretanto, muitos poderiam dizer que, na atualidade, existem casas espíritas que fogem à simplicidade, recordando templos religiosos, mas precisamos lembrar, também, que existe uma diferença entre a teoria e

a prática, entre os princípios da Doutrina Espírita e o Movimento Espírita, e que o movimento pode espelhar ou não o sentido real do ensino Espírita. Em tese, no Espiritismo não deveríamos encontrar templos suntuosos, o que poderia nos afastar da simplicidade das práticas Cristãs.

Feita essa consideração, voltemos ao tema, lembrando que, se existe o conceito tradicional de Religião, existe um outro conceito, entendida em seu sentido filosófico, que é o de sentimento. Este conceito é extraído da filosofia do Cristianismo quando nos afirma que o Reino de Deus não vem com aparências exteriores, e nos apresenta Deus na condição de Espírito, como na passagem da Samaritana em que Jesus afirma que Deus é Espírito e somente em Espírito deve ser adorado, no templo dos corações.

O entendimento de que Religião é sentimento revela-nos um conceito transcendente, espiritual, que nos abriga à luz de uma Religião natural, desprovida de aparatos exteriores, de complicações na forma, reduzindo a relação da criatura com o Criador, ou do filho com o Pai

Maior, em acontecimento natural e importante, pois pode ser concretizado na simplicidade de uma prece, na vivência da caridade ou em gestos de amor ao próximo.

Este conceito é tão simples como o nascimento do dia a cada manhã ou a beleza das flores que ressurgem a cada primavera. A Religião natural do Cristo, por excelência, aparece nas manifestações de Jesus sempre impregnado pelo o desejo de fazer o bem, pura e simplesmente.

Portanto, existem dois conceitos de Religião, um conceito social e outro filosófico. A religião social é inseparável da ideia de culto, hierarquia sacerdotal, dogmas e aparatos exteriores, enquanto a Religião entendida em seu sentido filosófico é sentimento, e procura valorizar o culto interior, através do sentimento de caridade.

O Espiritismo não é enquadrado como religião social, porque não é constituído de sacerdócio organizado, ritualismos, dogmas, práticas exteriores e não faz profissionalismo religioso, tudo o que a razão rejeita, mas Kardec, para dar

legitimidade à prática espírita, resgata para o Espiritismo o conceito filosófico de Religião, da religião Natural, aquela proclamada pelo Cristo, ou seja, da Religião como sentimento, que religa a Criatura ao Criador através da prática da caridade e do amor ao próximo.

Creemos que a partir dos conceitos de Religião, não deveria haver dúvidas para o Espírita de que o Espiritismo é Religião, no sentido filosófico do termo, com toda a força de sua conceituação, sendo a Religião caminho e não ponto de chegada da espiritualização do homem.

Assim, Kardec proclama o pensamento espírita em que os pontos metafísicos estão, agora, totalmente sancionados pela razão e pela Ciência Espírita, baseados em conceitos filosóficos que refletem a Religião Espírita.

*Crer num Deus Todo-Poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificação do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual*

*e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente com a aceitar corajosamente as provações, em vista de um futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e obras na mais larga acepção do termo; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando toda imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre-exame e da razão, e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, e não violentar a consciência de ninguém: eis o Credo, a religião do Espiritismo (Revista Espírita 1868, Allan Kardec).*

Reafirmamos, portanto, que o aspecto religioso da Doutrina Espírita, portanto, deve ser entendido em seu aspecto filosófico, como a Religião natural, baseada na fé raciocinada, sem dogmas, sem templos, sem sacerdotes, sem hierarquia eclesiástica, sem rituais. Não é Igreja, não é Seita, mas sentimento de religiosidade que representa a busca individual pelo aperfeiçoamento e evolução, pela compreensão do papel do ser humano na natureza e seu destino universal.



**Chico Xavier em trabalho assistencial.**

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1233>

A religião espírita é aquela em que o Reino de Deus deve ser construído em nosso interior, pela compreensão da Lei Maior, pelo pensamento elevado, pela atitude firme no caminho do bem, pela construção diária de nossa evolução e do aperfeiçoamento pessoal.

Nesse sentido, o Espiritismo é a doutrina mais adequada à mente moderna, pois é despido de adornos inúteis, complexidades doutrinárias ou

tabus religiosos. Os seus ensinamentos são simples e diretos, sem fazer os Espiritas perder precioso tempo na busca da Verdade. A hora profética anunciando que os tempos são chegados já não comporta doutrinas ou religiões subordinadas a símbolos, ritos, superstições e alegorias dogmáticas de caráter especulativo. A mente moderna busca a verdade através de uma Doutrina com elevado grau de religiosidade, encontrada com as características de uma Ciência que investiga, uma filosofia racional e uma Religião natural.

Quanto à característica de Religião natural, o Espiritismo na condição de Consolador Prometido, e com a finalidade principal de reviver as tradições simples do Cristianismo primitivo, apresenta, em suas práticas, valores incontestáveis que remontam àquele momento único da vida planetária, quando o Cristianismo era doutrina desprovida de pompas, complexidades, dogmas, ritos e compreensível por todas as criaturas, pescadores, campônios, mulheres, crianças, velhos, sacerdotes ou doutores. Revelava os atributos naturais do espírito imortal, estimulando

o homem para o culto das virtudes superiores e balsamizando os efeitos do pecado. O Cristianismo era movimento sem hierarquia, cuja força e pureza doutrinárias dispensavam intérpretes especiais, pois tocava diretamente na alma e no coração das criaturas.

Os homens reuniam-se sob a carícia do Sol amigo, bafejados pela brisa deliciosa da Galiléia, enquanto escutavam Jesus falar-lhes das esperanças do reino de Deus e do prazer sublime de ajudar o próximo. Tudo era simples, sem preconceitos, sem exigências filosóficas ou consultas complexas. Quando Jesus pregava, os bens mais valiosos do mundo material eram superados pela indescritível paz de espírito e serenidade que envolviam seus discípulos e ouvintes.

Portanto, o Espiritismo é “Religião” na acepção do vocábulo religar, processo ou meio de religar o espírito do homem a Deus, e, por isso mesmo, não se distingue por cerimônias em templos, dogmas, compromissos ou posturas peculiares a estatutos religiosos. É norma de vida do Espírito encarnado,

induzindo-o a libertar-se, o mais cedo possível, da animalidade que o prende aos ciclos reencarnatórios nos mundos planetários.

É evidente que o processo evolutivo do ser humano, ainda vinculado ao Planeta Terra, tem no Mestre Jesus, o caminho, a verdade e a vida, como parâmetro de renovação mental e ajustamento do sentimento à prática da caridade. O esforço da criatura em religar-se, o mais cedo possível, com o Pai deve ser espontâneo e voluntário, jamais com sentido de obrigatoriedade, pois isso lhe tiraria o mérito da ação.

## **CAPÍTULO III**

### **A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA E O ASPECTO RELIGIOSO**

## CAPÍTULO III

### A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA E O ASPECTO RELIGIOSO

Nas conclusões de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec nos apresenta a natureza da Doutrina voltada para os aspectos científicos, filosóficos e religiosos. Entretanto, houve motivos culturais para que a Doutrina comportasse, prioritariamente, os aspectos científicos e filosóficos, em virtude do surgimento das escolas racionalistas que pretendiam expulsar a metafísica do ambiente seletivo dos pesquisadores.

*Allan Kardec dividiu o Espiritismo em filosofia, ciência e religião. Na parte religiosa, que deveria ser a mais extensa, ele se deteve, porque as autoridades naquele tempo exerciam poderoso domínio sobre os grupos sociais. Por isso ele aguardou o futuro (Adelino da Silveira, Kardec Prossegue).*

Não foi sem motivo, porém, que o desenvolvimento do aspecto religioso do

Espiritismo deveria aguardar sua consolidação em terras, cujo processo histórico falaria da vivência cristã na alma de seu povo, desde o seu descobrimento. A alma do povo Brasileiro estava sendo preparada, desde as suas raízes, com a presença do Padre Manoel da Nobrega e Anchieta, para receber a ideia espírita como Religião, e Religião entendida como sentimento, através do Consolador, o Espiritismo.

*Religião espírita, que é a religião do Evangelho do Cristo, para sublimação da inteligência e aprimoramento do coração (Emmanuel, Seara dos médiuns)*

Com a codificação da Doutrina Espírita surge um edifício doutrinário que tem por base O Livro dos Espíritos, onde as questões filosóficas são tratadas à luz da Ciência Espírita, mas impregnados do sentimento de religiosidade. Isso pode ser constatado desde as suas primeiras páginas, quando Allan Kardec tem o cuidado de iniciar a mensagem reveladora dos Espíritos pela definição de Deus. Mas o Deus espírita não é um ser constituído à imagem e semelhança do

homem, como o das religiões. A definição espírita é incisiva, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

*E assim prossegue o Livro, todo ele impulsionado pelo sopro do espírito, impregnado pelo sentimento religioso, e mais particularmente, pelo sentido cristão desse sentimento. A religião espírita se traduz em espírito e verdade. O que interessa a Deus não é a precária exterioridade dos ritos e do culto convencional, quase sempre vazio, é o pensamento e o sentimento do homem. A adoração da divindade é uma lei natural, e as manifestações exteriores da adoração não são necessárias (Herculano Pires, edição comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, em 18 de Abril de 1.957).*

A partir do lançamento do Livro O Evangelho segundo o Espiritismo, os princípios doutrinários vinculam, definitivamente, o Espiritismo ao Cristianismo Primitivo, destaca a sua feição de Consolador Prometido, evidencia a ascendência evangélica e, notadamente, o pensamento do Cristo, na reorientação do pensamento humano.

Os Espíritos apresentam o aspecto religioso da Doutrina Espírita com uma característica sagrada, ao levantarem a bandeira do princípio inesquecível do “Fora da Caridade não há salvação”. O propósito, claro e objetivo, é o de promover, prioritariamente, a dimensão espiritual do ser humano, em detrimento do aspecto secundário e acessório que é a dimensão material.

*O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral. E por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí está a sua força, por aí é invulnerável. Sinto-me feliz, meus amigos, por ver tantos grupos unidos no mesmo sentimento, marchando de comum acordo para o nobre objetivo a que nos propomos. Sendo tal objetivo exatamente o mesmo para todos, não poderia haver divisões; uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: Fora da caridade não há salvação. (Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB).*

Devemos considerar que se O Livro dos Espíritos é a base do edifício doutrinário, compreendendo todos os aspectos da doutrina, O Evangelho Segundo o Espiritismo, caracterizado por uma

profundidade que não é aparente, é o livro básico da Religião Espírita.



<https://vidasaudaveldacris.wordpress.com/2015/11/27/a-importancia-da-fe-raciocinada/>

No Evangelho encontramos a colocação dos problemas religiosos de maneira mais ampla e de maneira mais livre. Na introdução do Evangelho, Allan Kardec afirmaria a necessidade de se preservar o aspecto moral das lições do Cristo, terreno onde a incredulidade se curva, pois que são expressões da verdade e princípios universais. E, assim, todo o Evangelho esta impregnado de

suas lições inesquecíveis, onde o aspecto moral predomina.

O problema da religião é muito complexo, porque a religião, que nasceu naturalmente com o homem primitivo, nasceu nas selvas. Não há um só povo no mundo em todas as épocas da humanidade, não há um só povo no mundo que fosse ateu, nunca houve. Até lá nas cavernas do homem primitivo existe os sinais de culto, de religião que eles praticavam. Todos os homens, desde que apareceram na terra, trouxeram o sentimento religioso. Esse sentimento religioso gerou as religiões.

Mas, as religiões seguiram sempre um caminho formalístico, que era necessário, naturalmente, mas que deveria evoluir com a espiritualização do ser. Quando se acusa os organizadores de religiões de haverem organizado verdadeiras estruturas mundanas, comerciais, políticas ou sociais da religião, quando acusamos isto, esquecemos de que também as condições da época em que as religiões se formavam exigiam esta apresentação formalista.

As condições de próprio conhecimento do homem, o homem não tinha o conhecimento que ele tem hoje, então se entregavam a certos sistemas que era a única maneira dele organizar a sua religião. Mas as religiões foram organizadas assim e, por isso mesmo, se tornaram fortes, poderosas. Porque elas aglutinaram muitos interesses humanos, interesses imediatos, interesses terrenos, e terminaram subjugando os interesses espirituais aos interesses terrenos. Vem daí o problema religioso no mundo.

Kardec recusou-se a falar em Religião Espírita, sustentando que o Espiritismo é doutrina científica e filosófica, de consequências morais. Mas deu a essas consequências tanta importância que considerou o Espiritismo como desenvolvimento histórico do Cristianismo, destinado a restabelecer a verdade dos princípios cristãos. Esta afirmativa esta plenamente confirmada com o lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em cujas páginas encontramos a aplicação dos valores morais, a partir da Doutrina Cristã. Uma perfeita

identificação entre o Cristianismo e a finalidade evangélica do Espiritismo.

**Um fato marcante para a história da Doutrina acontece quando Kardec decide esclarecer que o Espiritismo, em verdade, é religião.** Realiza, então, uma palestra na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, três ou quatro meses antes de sua morte, no dia primeiro de novembro de 1868, para explicar porque ele não tinha chamado o Espiritismo de religião, apesar de toda a religiosidade que explode de suas bases doutrinárias. E ele explicou, e seu esclarecimento ficou registrado nos anais do Espiritismo, cujo conteúdo será estudado mais adiante. Afirma Kardec que as religiões são estruturas formais, dogmáticas, portanto profundamente sistematizadas, que submetem as consciências ao seu domínio. O Espiritismo não é e não pode ser isto. O Espiritismo é um movimento livre, um movimento que não pode absolutamente estabelecer-se num sistema igrejeiro.

Novamente, destacamos que Kardec não chamou o Espiritismo de religião para não pensarem que estava fundando uma nova religião. Mas, afirma o Codificador, sou obrigado a dizer que existe a Religião Espírita, que é a consequência natural da Filosofia Espírita.

Kardec partiu da pesquisa científica, originando-se desta a Ciência Espírita; desenvolveu, a seguir, a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na Filosofia Espírita, tirou, depois, as conclusões morais da concepção filosófica, que levaram naturalmente à Religião Espírita. É por isso que o Espiritismo se apresenta como doutrina de tríplice aspecto. A Ciência Espírita é o fundamento da Doutrina. Sobre ela se ergue a Filosofia Espírita. E desta resulta naturalmente a Religião Espírita.

A investigação do espírito provou cientificamente que o espírito existe, que o espírito é a nossa própria personalidade, que nós somos espírito, que o nosso corpo é secundário, que o importante é o nosso espírito. Se isto foi provado e se ficou

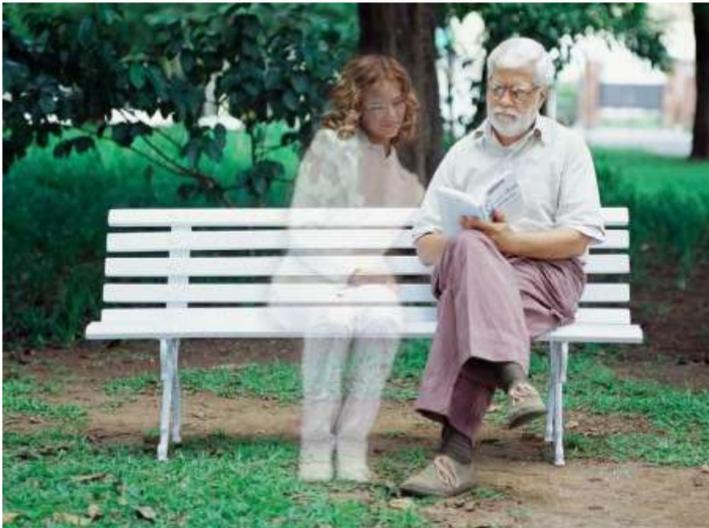
provado que o espírito é imortal, o espírito não morre, e que o espírito está ligado a um processo de evolução que o leva naturalmente a Deus, é porque ele já traz em si o sentimento de Deus. É aquilo que Descartes dizia, a ideia de Deus está no homem como a marca do obreiro na sua obra. Isso é que faz uma obra colimar sua marca. Assim Deus fez o homem e pôs a marca dele, a ideia de Deus no homem. A ideia de Deus é inata no homem, tão bem inata que em todos os tempos todos os povos do mundo tiveram sempre esse sentimento da existência de Deus.

À medida que a civilização se desenvolve, atinge um apogeu, o homem se empolga com as conquistas da civilização, vê que muitas coisas das religiões estavam erradas, que a ciência tem que explicar de novo, então ele quer se redescobrir através desse caminho novo. E ele se convence de que já está com a verdade. Por isso mesmo os grandes cientistas e os grandes sábios terminavam sempre caindo num campo de materialismo, de não aceitar nada das religiões. Eles tiveram mesmo de negar as religiões e lutar

com as religiões, porque as religiões não queriam o avanço da ciência. As religiões se opuseram ao avanço das ciências. A ciência para avançar precisou lutar contra as religiões. Então tudo isto incentivou o desenvolvimento também do ateísmo e do materialismo.

Mas, na verdade, este ateísmo e esse materialismo sempre estão restritos a uma elite, a grande massa da população não se aproxima deste estado. Porque essa grande massa não está embriagada, por assim dizer, pelos elementos da cultura em desenvolvimento. Ela está ainda apegada aos seus sentimentos próprios, profundos, sentimentos que traz consigo os sentimentos religiosos. Os sentimentos do homem são religiosos naturalmente. Então, a ciência fica restrita sempre a uma elite cultural e mesmo nesta elite nem todos são antirreligiosos, ateus ou materialistas. Mesmo entre os cientistas, por exemplo, Einstein era um homem que dizia que quando ele começava a pensar em Deus, e ele queria fazer uma equação matemática que representasse Deus na matemática, ele caía na

cama com febre alta, porque ele não conseguia alcançar. Quer dizer, então, ele era um homem que reverenciava Deus, conhecia os seus limites e sabia que Deus realmente é alguma coisa que nós não podemos alcançar com os nossos métodos científicos comuns.



**Influência dos Espíritos é uma realidade.**

<https://espiritascaminhodobem.wordpress.com>

É preciso lembrar também que a Religião Espírita nasce precisamente quando a Ciência Espírita descobre e prova a existência do espírito.

Provando a existência do espírito temos uma modificação na concepção do mundo, porque a demonstração que a ciência espírita dá da existência do espírito e da sua natureza, não concorda com aquilo que as religiões dizem a respeito. Trata-se do nascimento de uma nova concepção da vida e do universo.

A Filosofia Espírita nasce, então, com uma concepção diferente, uma concepção ligada à ciência que investiga e à Religião que vivencia princípios morais. Uma concepção intermediária, de um lado está a ciência e de outro lado a religião nesse novo esquema. De um lado está a ciência e de outro lado a religião, e no meio está o Espiritismo.

Então, temos aqui aquilo que se chama de processo dialético, dialético significa o diálogo, quer dizer quando duas pessoas discutem, estão dialogando, elas chegam sempre a uma conclusão. Se elas tiveram capacidade para realmente trocar ideias e chegar a uma conclusão, elas chegam sempre a uma conclusão que reúne

as duas posições, os dois pensamentos. Essa terceira solução é a síntese.

Então, nós temos a ciência de um lado, a religião do outro, e surge um diálogo, um debate entre elas, a ciência diz uma coisa e a religião contradiz. Desse diálogo, que é o processo dialético, chega-se, então, à síntese, que é o Espiritismo. Então, o Espiritismo se apresenta no nosso mundo como uma síntese do desenvolvimento cultural do nosso tempo. É uma síntese de desenvolvimento cultural que vem do Renascimento, passa pelo mundo moderno e chega até o mundo contemporâneo. Esta síntese é alguma coisa de nova no mundo, alguma coisa que representa um avanço no conhecimento humano. E justamente por isso a importância do Espiritismo no mundo atual.

Mas, o Espiritismo chegando a esta concepção de síntese que ele nos apresenta, ele nos leva naturalmente da filosofia para a religião. Porque toda religião, que é uma visão geral do universo no sentido espiritual e material, não apenas material,

exige de nós uma série de normas de conduta, de comportamento para o homem na sua vida, naquilo que ele esteja de acordo com seus princípios.

**E a religião nasce precisamente deste momento em que a filosofia se transforma numa moral que vai determinar normas de conduta para o homem de acordo com a sua visão filosófica, e como esta moral se refere também à vida do espírito, se transforma numa religião.**

Então a Religião Espírita se apresenta como aquilo que Jesus falou à mulher samaritana, é a religião em espírito e verdade. E lembremos o seguinte. Quando Jesus falou à mulher samaritana ele acrescentou, ele falou dos verdadeiros adoradores de Deus. Então ele disse o seguinte: “tempo chegará em que os verdadeiros adoradores de Deus não irão mais adorá-lo no Monte Garadin”, que era o monte que tinha o templo dos samaritanos, dissidentes dos judeus, sem contatos com os judeus, uma dissidência. “Não irão mais ao

Monte Garadin nem no Templo de Jerusalém, porque eles adorarão a Deus em Espírito e Verdade”.

Quer dizer, não mais através do culto exterior, não mais através do culto realizado numa igreja com imagens, com todo o aparato de um culto, mas adorando em espírito e verdade, a religião será reverenciada por suas expressões consoladoras. Por isso, ele recomendava as pessoas a orarem no seu quarto, em silêncio, afastados de todos, sem demonstrações exteriores, porque não precisava aquela exteriorização dos cultos. Então a religião espírita se define como uma religião viva, religião em espírito e verdade segundo esta colocação evangélica do problema da religião.

O codificador considerou o Espiritismo como Religião, mas num sentido filosófico (e não de seita), cuja doutrina é de confraternização e comunhão de pensamentos sobre as próprias leis da Natureza. As reuniões espíritas devem realizar-se com recolhimento e o devido respeito por ideais tão valiosos e sublimes, como crer em

Deus, na imortalidade da alma, na retificação espiritual através da reencarnação, na igualdade de justiça, na prática da caridade e no exercício incondicional do bem.

Em consequência, o Espiritismo é realmente doutrina de sentido religioso, além de doutrina filosófica e Científica que prega o culto religioso na sublime intimidade das criaturas para maior aproximação do Criador, além de incentivar a prática da caridade como movimento de renovação do Espírito imortal. Allan Kardec reconheceu que não havia Código Moral mais avançado aos propósitos do Espiritismo do que o Evangelho de Jesus.

E, assim, o aspecto religioso se apresenta como o mais importante para o ser humano, devido a sua transcendência e imortalidade, pois que apresenta valores que ressaltam de uma moral evangélica, de caráter divino e eterno.

Emmanuel, no livro “Paulo e Estevão”, psicografado por Chico Xavier, nos fala que a

grande finalidade do Cristianismo é a Iluminação do Espírito, sem intermediação de pessoa ou coisa. É Religião do “Culto Interior”, que objetiva religar a criatura ao Criador por sua transformação moral e pela prática da Caridade, corporificando o ensino de Jesus ***“amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”!***



**Chico Xavier em diálogo religioso à luz da natureza.**

Foto arquivo Família Varanda

Dr. Jarbas Varanda, em seus artigos publicados no mensário “A Flama Espírita”, ligado ao Centro Espírita Uberabense, relata que todas as obras recebidas mediunicamente por Francisco Cândido

Xavier atestam a perfeita identificação entre Espiritismo e Cristianismo, notadamente “PAULO E ESTÊVÃO”, “AVE, CRISTO!”, “HÁ 2.000 ANOS”, “50 ANOS DEPOIS”, “RENÚNCIA”, onde os conceitos emitidos pelos personagens exprimem essa identificação. Particularmente, as obras tidas de interpretação dos textos evangélicos, ditadas por Emmanuel, são uma eloquente demonstração de que o Espiritismo busca, essencialmente, o sentido e o alcance de tais textos, comprovando a sua concordância com a Boa Nova do Cristo.

Dessa forma, temos a perfeita identificação do Espiritismo com o Cristianismo, através da presença da mediunidade, exaltada e glorificada por JESUS – o médium de Deus, nas suas variadas formas de efeitos físicos e inteligentes, sendo considerados os fenômenos que produziu como “milagres”, pela ausência de melhor entendimento e que somente o Espiritismo viria esclarecer, apontando-os como fenômenos naturais, regidos por leis até então desconhecidas.

Outro detalhe não menos importante, e destacado pela mente lúcida do eminente advogado Dr. Jarbas Varanda, foi a perigosa posição de alguns confrades de lançarem a ideia de desvincular a Doutrina Espírita do Cristianismo, pretendendo, com isso, tirar Jesus do Espiritismo, para fugir ao clima de responsabilidade que os princípios cristãos proclamam. Diz Jarbas Varanda que de quando em vez, surgem na imprensa Espírita confrades veiculando ideias pessoais e fazendo propostas pretensamente renovadoras, mas que colidem com os postulados fundamentais do Espiritismo, revelando uma sutil fascinação envolvendo seus passos.

Recentemente surgiu a ideia de propor aos Espíritas que o Espiritismo deveria se separar do Cristianismo, sob a alegação de que os males existentes no Movimento Espírita seriam decorrentes das ideias reinantes no Catolicismo, Protestantismo e Judaísmo. Em seu lugar, propõe uma moral simplesmente Espírita, retirando Jesus do Espiritismo.

Estas pessoas abominam tudo que venha das Religiões ligadas ao Cristianismo. É o que nós chamamos de vã pretensão, pois, se analisarmos sua proposta, comprovaremos que ela envolve um tremendo sofisma, isto é, uma ideia falsa com aparência de verdade. Todos nós sabemos que se existem erros em nosso movimento, estes são produtos da imperfeição do Homem, que não guarda fidelidade à Codificação. Aliás, deturpados e afeiçoados aos interesses dos sacerdotes políticos de todos os tempos, prometeu o Consolador sua restauração.

Portanto, se erros ou males existem, praticamente, estes não são decorrentes do Cristianismo, mas sim, da ação do homem imperfeito e suas ligações com as igrejas do Ocidente. Está muito claro na Codificação que o Espiritismo é o renascimento do Cristianismo primitivo. Nesse sentido, o Espírito da Verdade afirmou que no Cristianismo se encontram todas as verdades; são de origem humana os erros que neles se enraizaram.

Esta proposta, portanto, não guarda fidelidade a Kardec, pois este afirmou nas páginas do Evangelho que o Espiritismo é o renascimento da moral do Cristo e que esta é a mais pura moral. Além disso, quem teria autoridade espiritual para efetuar tais mudanças estruturais na Doutrina Espírita, já que ela é obra dos Espíritos e não de encarnado algum? O que se depreende, enfim, da proposta em foco é a atuação sutil das trevas, no sentido de retirar Jesus do Espiritismo, apresentando-o simplesmente como uma Doutrina Filosófica e Científica, com exclusão do aspecto Religioso.

E nós sabemos que o Espiritismo, no seu tríplice aspecto, tem por finalidade reavivar a Religião do Cristianismo, sendo obra do Cristo, que preside, conforme igualmente anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.

Nele nada existe em contrário ao que ensinou o Cristo e, com relação ao Velho Testamento, separa o que é Humano do que é Divino, revelando, assim, que existe, um Plano Divino com um sentido finalístico, isto é, com vistas ao

determinismo do Bem e do Amor, no dizer de Emmanuel. E ratificando tal entendimento, ou seja, da existência desse Plano Divino, através das Três Revelações, afirmou o Espírito Israelita, no Cap. I, de O Evangelho Segundo o Espiritismo que foi Moisés quem abriu o caminho, Jesus continuou a obra, o Espiritismo a concluirá.

Além disso, está no mesmo capítulo da citada obra básica que, da mesma forma que Jesus não veio destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento, objetivando a criação do Homem de bem, como o Cristão verdadeiro, pois que um é o mesmo que outro.

Mas, se não bastasse isto, Allan Kardec em seu discurso em Lyon, constante da Revista Espírita de 1.861, diria que o Espiritismo, ao contrário, nada tem a destruir, porque assenta suas bases no próprio Cristianismo, sobre o Evangelho, do qual é simples aplicação.

Questionado sobre a matéria, disse o nosso querido médium Chico Xavier, em sua residência, essencialmente, que, aqueles que negam o

aspecto religioso do Espiritismo, apenas querem uma Doutrina livre, sem nenhuma responsabilidade!

Trata-se, assim, de uma vã pretensão, pois segundo Emmanuel, quando nos fala em sua obra “No Portal da Luz”, que o Espiritismo é a Religião da Sabedoria e do Amor, promovendo o nosso reencontro com o Evangelho de Jesus!

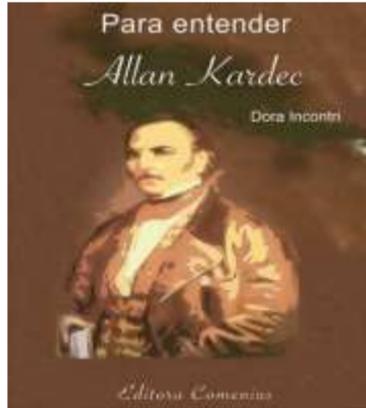
## **CAPÍTULO IV**

# **RELIGIOSIDADE NATURAL**

## **CAPÍTULO IV**

### **RELIGIOSIDADE NATURAL**

No processo da codificação espírita, Allan Kardec recusou-se a falar em Religião Espírita, sustentando que o Espiritismo é doutrina científica e filosófica, de consequências morais. Mas deu a essas consequências enorme importância ao considerar o Espiritismo como desenvolvimento histórico do Cristianismo, destinado a restabelecer a verdade dos princípios cristãos.



**Dora Incontri e uma de suas obras.**

<http://www.lachatre.com.br/loja/autores/d-e-f/dora-incontri.html>

No livro *Pedagogia Espírita*, a Pedagoga Dora Incontri nos apresenta o entendimento desta questão, à luz do pensamento racionalista da época contemporânea, que não descarta os princípios metafísicos, mas desde que estejam no contexto científico, ou seja, é preciso dar sustentação à ideia religiosa com base na razão, e afastada de toda questão dogmática.

*A caracterização do aspecto religioso do Espiritismo é bastante delicada, a ponto de provocar polêmicas ainda hoje, entre os seus adeptos. Já Rousseau e Pestalozzi, que certamente influenciaram Kardec neste*

*sentido, haviam proclamado uma religião natural, emancipada de rituais, hierarquias e dogmas. Princípios universais, imanentes à natureza humana, como a crença em Deus, na imortalidade da alma, na prática do bem constituiriam o fundamento de uma religião sem nome, individual, e muito mais orientada para a ética do que para o culto.*

*Como se tratava de um novo conceito de religião, quando Kardec nega ser o Espiritismo uma religião, está negando seus modelos tradicionais. Veja-se que ele aponta mais do que o caráter religioso, o caráter cristão desta doutrina: Assim, pois, o Espiritismo se fundamenta em princípios gerais independentes de toda questão dogmática. É verdade que ele tem consequências morais, como todas as ciências filosóficas. Suas consequências são no sentido do Cristianismo. O Espiritismo não é, pois, uma religião. Do contrário teria seu culto, seus templos, seus ministros (Dora Incontri, Pedagogia Espírita).*

Feita esta introdução necessária, podemos perceber o alcance da ideia do Codificador, lançando as bases de uma nova ordem de ideias,

que nascem, na verdade, das origens do Cristianismo, e que retrata ser o Espiritismo, notadamente, Religião. Mas, considerando o conceito de Religião baseado no renascimento do processo de comunicação da Criatura com o Criador através do sentimento de caridade e amor ao próximo. Kardec identifica o aspecto Religioso com a Religião natural do Cristo, colocando os princípios cristãos na base da Doutrina.

Mas, acompanhemos o pensamento da Dra. Pedagoga Incontri, para entendermos a característica religiosa do Espiritismo.

***No desenrolar das ideias e das publicações, Kardec foi tocando cada vez mais em pontos que eram do domínio das religiões. E mais, evidenciou-se com a publicação de O Evangelho segundo o Espiritismo e de Céu e inferno, que, embora não o confessasse, ele estava fazendo uma nova leitura do Cristianismo. A reação da Igreja não tardou. Padres, bispos, cardeais e escritores católicos lançam artigos, livros, excomunhões. A Revista Espírita traz numerosos traços da polêmica com a Igreja.***

*Logicamente, desde que a reencarnação substituía o dogma das penas eternas, que a comunicação dos mortos era entendida e praticada como algo natural, estava-se naturalmente entrando em contradição com dogmas enraizados da Igreja, tornando cada vez mais inviável ser espírita e ser católico ao mesmo tempo. Sem procurar escândalos e confrontos muito abertos, mas de maneira firme e irredutível, Kardec foi realizando a crítica das religiões e buscando lhes dar bases científicas.*

*Quando no Evangelho, o Espiritismo se põe como terceira revelação, Kardec estava assumindo plenamente o seu caráter religioso e, mais do que isso, o estava propondo como a primitiva forma de Cristianismo: destituída de poderes temporais, de cultos externos (a adoração em espírito e verdade a que se referia o Cristo), de organização institucional, de sacerdócio e intermediações entre Deus e o homem.*

*A prática religiosa que o Espiritismo propõe está baseada numa religiosidade natural e espontânea do ser humano: o ímpeto de adoração a um Ser superior e a prática de uma ética universal, que o Cristianismo*

*exprime de forma mais elevada. Por tudo isso, Kardec incorpora de maneira sensata as críticas à religião, que vinham sendo praticadas desde o século XVIII, mas não pretende negar a dimensão religiosa do homem, numa atitude elitista e prepotente, como outros de seus contemporâneos. Ao invés, busca purificá-la dos abusos, da irracionalidade, da cegueira e dar-lhe um direcionamento claro e universal. E nem pretende tampouco desenraizar a ciência e a filosofia ocidentais de suas origens claramente cristãs. Mas nesse intuito, também se alinha entre os reformadores ou heréticos, que sempre surgiram no seio do Cristianismo, querendo resgatar a proposta do Cristo, em oposição à religião dos seus vigários (Dora Incontri, Pedagogia Espírita).*

Como ressaltamos anteriormente, o momento histórico, no sentido de apresentar a conceituação adequada do Espiritismo como Religião, acontece quando Kardec, no dia primeiro de novembro de 1868 e registrado na Revista Espírita, faz um discurso de abertura na Sociedade de Paris, em que ressalta a Doutrina como religião.

*Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.*

*Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou.*

*Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia*

*nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral (Revista Espírita 1868, Allan Kardec).*

Mas, apesar desse esclarecimento do Codificador, o aspecto religioso do Espiritismo seria admiravelmente desenvolvido através da mediunidade missionária de Chico Xavier, pois encontramos em sua obra, todo o esforço da Espiritualidade para a revivescência das tradições do Cristianismo Primitivo. Uma continuidade perfeita, na forma de esclarecimentos progressivos, e com o pensamento voltado para a essência da Doutrina.

No livro Doutrina e Aplicação, psicografado por Chico Xavier, Emmanuel, respondendo sobre os **Os Fundamentos do Espiritismo** (se a Ciência, a Filosofia e o Evangelho são os fundamentos da Doutrina Espírita, com interpretá-los em sua justa significação?), diria que em Espiritismo, a Ciência indaga, a Filosofia conclui e o Evangelho ilumina. Como Ciência, há movimento de opiniões, com a segunda, temos a variedade dos pontos de vista

na matéria interpretativa e, com o terceiro, encontramos a renovação da alma para a Eternidade. A primeira modifica-se, dia a dia. A segunda evolui e transforma o seu quadro de conceituação da vida. O terceiro, porém é imperecível roteiro de elevação.

**Emmanuel, com a clareza que lhe é peculiar, diria que a Ciência e a Filosofia são meios, e o Evangelho é o fim.** Síntese extraordinária do programa traçado pelo Cristo para que a Doutrina Espírita estivesse plenamente identificada com o pensamento cultural da sociedade moderna. Além disso, a Religião Espírita deveria ser fruto de um laborioso planejamento em que a Ciência e a Filosofia lhe abrissem as portas do entendimento espiritual, para que a Religião pudesse colocar, na base das bases doutrinárias, a figura do Cristo, como expressão maior do Espiritismo, e para que estivesse plenamente identificado com sua feição de Consolador Prometido.

No esforço científico e na perquirição filosófica, o homem pode gastar indefinido tempo à procura das causas profundas do destino e do ser. No

Evangelho, porém, o coração e o cérebro despertam para o caminho da própria sublimação. Dentro dele, não há lugar para ilações provisórias. Resplandece a luz em todos os seus ângulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se, a angelizar-se e a santificar-se para a união com o Pai Supremo.

Em síntese concentrada, reconhecemos que, se a Ciência e a Filosofia são fundamentos indiscutíveis de nossa Doutrina Consoladora, em torno delas, o espírito costuma vaguear longos séculos, ao redor de concepções puramente humanas, enquanto que, no Evangelho, encontra nossa alma a companhia do Amigo Celestial, com quem é possível alcançar o monte da iluminação para a Vida Infinita, sem escalas através das estações de prova desnecessária, com ruínosa perda de tempo e de energia na Obra do Senhor.

Essa característica marcante do Espiritismo, entretanto, não o coloca com a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas sim, conforme esclarece Emmanuel no livro O Consolador,

trabalhar por transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista.

A missão do Consolador, prossegue o evangelista, tem que se verificar junto das almas e não ao lado das floríolas efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espiritista sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus-Cristo.

No campo da seara espírita, identificamos a movimento espírita com os adeptos agrupados e aplicando a Doutrina através de práticas simples, como a sopa fraterna, a peregrinação, personificando “o óbolo da viúva”, que Jesus fez questão de ressaltar como a expressão do sacrifício em favor da obra divina. Alias, deveria ser prática recorrente nos Grupos Espíritas a materialização das pequenas obras, para que os

próprios companheiros sustentem as despesas, não sejam pesados à sociedade e dando testemunho da própria fé.

O que o materialismo não pode fazer, no campo do consolo, o Espiritismo faz considerando a necessidade de acolher os irmãos em humanidade e exaltar o sentimento de solidariedade.

Segundo Emmanuel, no Livro Religião dos Espíritos, a infração do Espiritismo, que reverencia a Religião, ilumina a Filosofia e venera a Ciência, tanto quanto o delito de Jesus e de seus genuínos seguidores, nos primeiros três séculos do Cristianismo apostólico, é o de combater o cativo da ignorância e o império do vício, a sombra da mentira e o domínio da opressão, ajudando a alma do povo a sentir e a raciocinar.

Desde os primórdios da Doutrina em solo Brasileiro, o sentido religioso foi o que mereceu um destaque maior, e podemos perceber essa verdade através do pensamento de Bezerra de Menezes, quando presidente da FEB, em que foi protagonista de um diálogo inesquecível.

Acreditamos mesmo que este episódio marcaria, de forma indelével, o pensamento do grande missionário por demonstrar, com clareza, a insuficiência do materialismo para consolar ou esclarecer a alma dos infelizes.

Conta-se que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, conforme relata Humberto de Campos no livro *Estante da Vida*, psicografado por Chico Xavier, orientava, no Rio, uma reunião de estudos espíritas, com a palavra livre para todos os circunstantes, quando, após comentários diversos, perguntou se mais alguém desejava expressar-se nos temas da noite.

Foi então que renomado materialista, seu amigo pessoal, lhe dirigiu veemente provocação, dizendo que continuava ateu e, não somente por seus colegas mas também por ele, e que vinha convidá-lo a debate público, a fim provar a invencibilidade do Materialismo contra as pretensões do Espiritismo. E previnha que o Materialismo já levantou extensa lista de médiuns fraudulentos; dos chamados sensitivos que reconheceram os seus próprios enganos e

desertaram das fileiras espíritas; dos que largaram em tempo o suposto desenvolvimento das forças psíquicas e fizeram declarações, quanto às mentiras piedosas de que se viram envoltos; dos ilusionistas que operam em nome de poderes imaginários da mente; e, com essa relação, apresentaremos outro rol de nomes que o Materialismo já reuniu, os nomes dos experimentadores que demonstraram a inexistência da comunicação com os mortos; dos sábios que não puderam verificar as fictícias ocorrências da mediunidade; dos observadores desencantados de qualquer testemunho da sobrevivência, e que esperava que Bezerra e os espíritas aceitassem o desafio de debatar a questão.

Bezerra concentrou-se em preces, alguns instantes, e, em seguida, respondeu, aliando energia e brandura, que aceitava o desafio, mas solicitou que ele deveria trazer, também, ao debate, aqueles que o Materialismo tenha soerguido moralmente no mundo; os malfeitores que ele tenha regenerado para a dignidade humana; os infelizes aos quais haja devolvido o

ânimo de viver; os doentes da alma que tenha arrebatado às fronteiras da loucura; as vítimas de tentações escabrosas que haja restituído à paz do coração; as mulheres infortunadas que terá arrancado ao desequilíbrio; os irmãos desditosos de quem a morte roubou os entes mais caros, a a cujo sentimento enregelado na dor terá estendido o calor da esperança; as viúvas e os órfãos, cujas energias terá escorado para os caluniados aos quais terá ensinado o perdão das afrontas; os que foram prejudicados por atos de selvageria social mascarados de legalidade, a quem haverá proporcionado sustentação para que olvidem os ultrajes recebidos; os acusados injustamente, de cujo espírito rebelado terá subtraído o fel da revolta, substituindo-o pelo bálsamo da tolerância; os companheiros da Humanidade que vieram do berço cegos ou mutilados, enfermos ou paralíticos, aos quais terá tranqüilizado com princípios de justiça, para que aceitem pacificamente o quinhão de lágrimas que o mundo lhes reservou; os pais incompreendidos a quem deu força e compreensão para abençoarem os filhos ingratos e os filhos abandonados por

aqueles mesmos que lhes deram a existência, aos quais auxiliou para continuarem honrando e amando os pais insensíveis que os atiraram em desprezo e desvalimento; os tristes que haja imunizado contra o suicídio; os que foram perseguidos sem causa aparente, cujo pranto terá enxugado nas longas noites de solidão e vigília, afastando-os da vingança e da criminalidade; os caídos de toda as procedências, a cujo martírio tenha ofertado apoio para que se levantem...

Nesse ponto da resposta, o velho lidador fêz uma pausa, limpou as lágrimas que lhe deslizavam no rosto e terminou:

Ah! meu amigo, meu amigo!... Se vocês puderem trazer um só dos desventurados do mundo, a quem o Materialismo terá dado socorro moral, nós, os espíritas, aceitaremos o desafio.

Profundo silêncio caiu na pequena assembléia, e, porque o autor da proposição baixasse a cabeça, Bezerra, em prece comovente, agradeceu a Deus as bênçãos da fé e encerrou a sessão.

## **CAPÍTULO V**

# **A RELIGIÃO DO CRISTO**

## **CAPITULO V**

### **A RELIGIÃO DO CRISTO**

A Doutrina Espírita deve ser considerada como a Religião do Cristo, por reviver, em espírito e verdade, seus ensinamentos e dar aplicação prática ao Evangelho, sob o pálio da razão e à luz da imortalidade da alma. No sentido de buscar o entendimento e a validade dessa afirmativa, vamos encontrar na mediunidade missionária de Chico Xavier diversos apontamentos que nos esclarecem sobre esta questão.



**Emmanuel e Chico conectados na tarefa do livro espírita.**

<http://www.valim.com/?q=node/1480>

Partimos, em primeiro lugar, da distinção que Emmanuel faz entre Religião e Religiões, para entendermos o verdadeiro sentido do processo que pretende religar a criatura ao Criador, além de vincular o conceito de Religião ao trabalho do Cristo, na utilização do sentimento como ingrediente básico, fator indispensável, à consolidação da ideia religiosa no coração dos homens.

*O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre religião e religiões. A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As*

*religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento pelo sopro de inspiração superior que as faz surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram. Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores; mas a verdade um dia brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem (Emmanuel, Livro Emmanuel)*

Não é difícil de perceber que todo trabalho de renovação mental da Humanidade começa com o Cristo, como encontramos nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo. Como governador espiritual de nosso Planeta, o trabalho prosseguirá nas mãos do Cristo, por sua ascendência e compromisso sobre todas as almas que gravitam em torno da evolução terrena.

*O Cristo foi o Iniciador da mais pura, da mais sublime moral, do moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torna-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o*

*amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo).*

Seguimos, com a advertência dos Espíritos de que a obra de regeneração da Humanidade, através dos postulados Espiritistas, que revive o Cristianismo Primitivo e se apresenta como o Consolador Prometido, pertence ao Cristo.

*Agora já não são mais os homens os donos do trabalho, os senhores absolutos da tarefa. São os gênios do Espaço que, **sob a égide do Divino Mestre**, vêm proclamar, por entre as sociedades terrenas, as consoladoras verdades, as grandiosas verdades. É em razão disso que os túmulos falam, que os mortos voltam da sombra e do amontoado das cinzas, para dizer-vos que a vida é o eterno presente e que a imortalidade é um fato incontestável (Emmanuel, Livro Emmanuel).*

A obra educativa, para alcançar os objetivos superiores, deverá ser erguida através da formação da mentalidade Cristã, numa afirmativa que nos remete ao trabalho do Cristo e sua ascendência sobre a mente e os corações humanos. Formação da mentalidade Cristã significa que a nossa vida, nossos pensamentos, deverão estar impregnados dos sublimes ensinamentos do Cristo, através do trabalho de divulgação e vivência da moral Cristã.

*Todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos do Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras. Os jornais educativos, as estações radiofônicas, os centros de estudo, os clubes do pensamento evangélico, as assembléias da palavra, o filme que ensina e moraliza, tudo à base do sentimento cristão, não constituem uma utopia dos nossos corações. Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o*

*dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações (Emmanuel, Livro Emmanuel).*

A espiritualidade nos prepara para abraçarmos as lições de Jesus na vivência da terceira revelação, que é o Espiritismo, sendo que Emmanuel nos exorta a enxergar o Cristo no leme da terceira revelação de Deus aos homens. Todo o fundamento da Codificação tem em Jesus Cristo a fonte segura de orientação e esclarecimentos, à luz das bem aventuranças e de seus passos luminosos.

*Não entendemos a Nova Revelação sem o Cristianismo, a espinha dorsal em que se apóia. Isso acontece, porque, se após dezenove séculos de teologia arbitrária, não chegaríamos a compreender agora, no mundo, o Evangelho e Jesus Cristo, sem Allan Kardec, manda a lógica se proclame que o Espiritismo e Allan Kardec se baseiam em Jesus Cristo, de ponta a ponta (Emmanuel, Opinião Espírita).*

O pensamento reclama orientação educativa e a atividade religiosa nasceu por instituto mundial de

higiene da alma, conforme assinala André Luiz na obra *Evolução em Dois Mundos*, obra psicografada pelas mãos de Chico Xavier. Mas, se a religião passa a atuar, em sentido direto, na educação dos hábitos humanos, somente em Jesus ela assume caráter sagrado, principalmente pela simplicidade com que se apresenta, e por se dirigir aos homens simples de coração que compreendem sua mensagem renovadora. O Evangelho passa a ser, então, a Religião dos humildes de coração, a viverem suas lições inesquecíveis no labor árduo das experiências da vida.

*Com Jesus, a Religião, como sistema educativo, alcança eminência inimaginável. Nem templos de pedra, nem rituais. Nem hierarquias efêmeras, nem avanço ao poder humano. O Mestre desferrolha as arcas do conhecimento enobrecido e distribui-lhe os tesouros. Dirige-se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergue-lhes a cabeça trêmula para o Céu. Aproxima-se de quantos desconhecem a sublimidade dos próprios destinos e assopra-lhes a verdade, vazada em amor, para que o*

*sol da esperança lhes renasça no ser. Abraça os deserdados e fala-lhes da Providência Infinita. Reúne, em torno de sua glória que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças abandonadas e entrega-lhes as bem-aventuranças celestes. Ensina que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras que se transferem de mão em mão, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão. Afirma-lhes que a Casa de Deus está constituída por muitas moradas, nos mundos que enxameiam o firmamento, e que o homem deve nascer de novo para progredir na direção da Sabedoria Divina. Proclama que a morte não existe e que a Criação é beleza e segurança, alegria e vitória em plena imortalidade (André Luiz, Evolução em Dois Mundos)*

Este processo educativo, a que faz referência André Luiz, encontra respaldo na reencarnação de diversos missionários ligados ao Cristianismo Primitivo, sob ordem direta do Cristo, cujas experiências estão dando o contorno evangélico

ao Espiritismo, para que ele alcance os seus objetivos no processo de renovação das Almas.

Assim, pudemos acompanhar pela imprensa espírita, seja através do livro, da rádio, do cinema ou da televisão, a vida desses missionários da renovação humana, e que se notabilizaram pelos exemplos extraordinários de renúncia e sacrifício, para dar visibilidade ao programa de implantação dos princípios Cristão na atualidade.

No esplendor de suas grandezas, mas apagados na simplicidade de suas vidas, vamos encontrar o médico dos pobres, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, e muitos outros, como legítimos representantes de Jesus no trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, mas acima de tudo para ressaltar uma idéia de fundo, a de que Jesus esta no leme, direcionando os esforços, iluminando almas e estabelecendo diretrizes superiores.



**Fora da caridade não há salvação.**

<http://eucaristiaopaodavida.com.br/precisa-de-cura-espiritual-faca-uma-terapia-intensiva/>

Não é difícil reconhecer a prática religiosa espírita que revive Jesus na atualidade. Por isso, reconheceremos a Religião Espírita nos esforços de seus adeptos para promover sua reforma íntima; na prática da caridade pura e desinteressada, de qualquer benefício, seja material ou espiritual; na visita aos velhinhos desamparados, na sopa fraterna distribuída em nome do sentimento de solidariedade; na beleza das peregrinações aos lares humildes da periferia da Cidade; no consolo aos doentes e necessitados; nos gestos de humildade; nas

páginas do Evangelho, lido e comentado, de forma simples e espontânea, aos doentes da alma; na mensagem mediúnica que esclarece e consola; reconheço a Religião Espírita no copinho de água pura, magnetizada pela boa vontade de encarnados e desencarnados, e distribuída a benefício dos necessitados; nas mãos que saneiam enfermidades ocultas, com a aplicação de passes renovadores; no culto do evangelho realizado em família; nos trabalhos da desobsessão; na distribuição gratuita da mensagem espírita; na música elevada, cantada por companheiros de ideal nos encontros fraternos e nas visitas da caridade; nas palestras espíritas realizadas no clima da simplicidade e da humildade; na prece em favor dos infortúnios ocultos; no programa radiofônico que espalha a mensagem espírita; na coleta de alimentos em favor de famílias necessitadas; na esmola espalhada em nome da beneficência; na mensagem consoladora do Evangelho; nas visitas fraternas aos companheiros de ideal; nas práticas simples do cristianismo primitivo; nas reuniões públicas realizadas na simplicidade das Casas

Espíritas; mas, sobretudo, na presepça de Jesus, distribuindo consolo e esclarecimento aos espíritos sedentos de paz e progresso. Enfim, a Religião Espírita é sobretudo o sentimento de amor colocado a serviço da mensagem Cristã e materializado através de práticas simples e gratuitas.

Salve a Religião Natural do Cristo, cuja mensagem inesquecível esta sendo revivida pelo Espiritismo quando levanta a bandeira divina do amor, através da expressão “Fora da Caridade não há Salvação”, e incentivando os homens a viverem praticando a lei de amor ensinada pelo Cristo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Allan Kardec, A Gênese

Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo

Allan Kardec - Viagem Espírita em 1862 editado pela FEB

Allan Kardec, Revista Espírita 1868  
Allan Kardec, O que é o Espiritismo  
Adelino da Silveira, Kardec Prossegue).  
Chico Xavier, Evolução em Dois Mundos  
Chico Xavier, Opinião Espírita  
Chico Xavier, Livro Emmanuel  
Chico Xavier, Roteiro  
Chico Xavier, Seara dos Médiuns  
Chico Xavier, Doutrina e Aplicação  
Dora Incontri, Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro  
e suas raízes histórico-filosóficas  
Herculano Pires, Agonia das Religiões  
Herculano Pires, Prefácio da edição comemorativa do  
centenário de “O Livro dos Espíritos”



## **INSTITUTO ESPÍRITA DA CARIDADE LUZ DE LÍVIA**

Departamento de Comunicação  
Difusão Doutrinária

1ª edição – Março/2018

Autores Intelectuais  
Leonel S. Varanda

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Instituto Espírita da Caridade

Luz de Livia. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização da editora nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.